
“Da gloria no terror do Processo à Frustração na dor das Malvinas”. As campanhas da seleção argentina nas Copas de 1978 e 1982¹

Alvaro Vicente do Cabo²
(UCAM – UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES).

RESUMO

O presente artigo busca estabelecer uma comparação das campanhas da seleção argentina de futebol em duas Copas do Mundo na qual o país se encontrava em duas conjunturas históricas distintas do mesmo regime ditatorial que foi conhecido como “Processo”. Da organização do torneio em 1978 com a conquista do título no país, à disputa de uma Copa na Espanha logo após uma frustrante Guerra com a Inglaterra pelo território das Malvinas, a ditadura argentina entrava em declínio. Diante da tragédia de uma guerra real a força simbólica do futebol como operador de nacionalidade também pode ser relativizada.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol; Ditadura militar; Copas do Mundo; Argentina.

CORPO DO TEXTO

O principal objetivo deste artigo é analisar a participação da seleção argentina nas Copas do Mundo de futebol masculino realizadas no país como anfitriã em 1978 e na Espanha em 1982, relacionando com as diferentes conjunturas históricas da sangrenta ditadura batizada de “Processo” (1976/1983) pela Junta Militar que assumiu o poder.

Em 1978 a Argentina organizou e sagrou-se campeã do torneio com uma boa equipe em um momento que apesar das críticas internacionais, e movimentos de resistência internos a Junta Militar, simbolizada na figura de Jorge Rafael Videla, a economia estava pujante com fortes investimentos e os militares contavam com apoio de parte da população.

A conquista do primeiro título mundial da tradicional seleção albiceleste ficou marcada pela tentativa de utilização política do regime ditatorial do torneio como propaganda do regime, por polêmicas tanto no campo esportivo como a classificação da equipe argentina para a final após uma goleada sobre a boa equipe peruana, quanto no âmbito social com as manifestações nacionalistas exacerbadas em uma conjuntura de repressão, violência, perseguição política contra os grupos que se posicionavam contra o regime militar.

¹ Trabalho apresentado no GP de Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro

² Doutor em História PPGHC/UFRJ e Mestre em Ciências da Comunicação PPGCOM/UERJ Professor do Departamento de Direito da UCAM (Universidade Cândido Mendes).

A proximidade do estádio Monumental de Nuñez, palco da grande final do torneio com a ESMA (Escola Superior Mecânica de la Armada) um dos maiores centros de detenção e tortura do período militar simboliza a contradição de um momento histórico que os argentinos desejam que nunca mais.

Em 1982 o regime ditatorial do “Processo” estava em declínio e o país governado pelo ditador Leopoldo Galtieri havia se envolvido em uma guerra insana em função do desespero dos militares e do apelo ao nacionalismo exacerbado. A seleção argentina era uma das favoritas para o título, mas a nação estava em luto e o futebol neste momento não era o principal “operador de nacionalidade”, termo cunhado pelo importante sociólogo argentino Pablo Alabarces.

A frustrante campanha de uma equipe, que além de estar defendendo o título mundial, estava com uma jovem estrela futebolística que já era considerado um dos maiores jogadores do mundo, Diegos Armando Maradona, apesar da imensa paixão que muitos argentinos também tem pelo futebol ,obviamente não pode ser comparada com a perda dos mais de 700 jovens do país que foram “jogados” em uma guerra ufanista pela recuperação das Ilhas Malvinas sem as menores condições de enfrentar o adversário no campo bélico.

Assim sendo, pretende-se estabelecer a partir de uma análise de bibliografia específica sobre o tema e algumas fontes, principalmente o jornal Clarín e a Revista El Gráfico coletadas ao longo das minhas pesquisas sobre o futebol argentino nos últimos anos um eixo comparativo dessas duas conjunturas políticas de um mesmo regime ditatorial que se encontravam em conjunturas distintas e as relações nacionalistas estabelecidas no âmbito da realização de duas Copas do Mundo de futebol.

Na primeira parte do artigo pretendo abordar a situação na Copa do Mundo de 1978 apresentando algumas considerações que foram resultado da minha tese de doutorado sobre a Copa do Mundo de 1978 “Argentina 78. Uma Copa do Mundo Política, Popular e Polêmica, enquanto na segunda parte o material utilizado acabou auxiliado na elaboração de artigos sobre o torneio de 1982.

De certa forma o presente artigo acaba unindo dentro da História do Esporte a partir de uma perspectiva da Nova História Política” um objeto que me debrucei durante muitos anos e que acredito que minhas contribuições estejam se encerrando com essa espécie de conclusão comparativa.

REFERÊNCIAS

ALABARCES, Pablo. Fútbol y Pátria: el fútbol y las narrativas de la nación em la Argentina. Buenos Aires: Prometeo Libros , 2008.

CABO, Alvaro V G Truppel do. Argentina 78 – uma Copa do Mundo, política, popular e polêmica. Curitiba: Appris, 2018.

ESCUDERO, Lucrecia. Malvina: el gran relato. Fuentes y rumores en la información de guerra. Barcelona: Gedisa Editorial, s/d.

HELAL, Ronaldo;Costa, Leda; AMARO, Fausto e FONTENELLE, Carol (orgs). Estudos em mídia, esporte e cultura. Curitiba: Appris, 2021.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. História Argentina: la ditadura Militar(1976-1983): del golpe de Estado à la restauración democrática. Buenos Aires: Paidós, 2013.